

risco de 1,6 vezes ($p=0,021$) e 524T (rs1532268) de 1,97 vezes ($p<0,001$). Não foram observadas diferenças significativas para a variante MTHFR A1298C (rs1801131), A1625C (rs145641996) e para a variante SERPINE-1 G43A (rs6092). **Discussão:** A gênese, mecanismos fisiopatológicos, fatores de predisposição e a heterogeneidade de apresentações das CC ainda não foram plenamente esclarecidos. A presença de variantes genéticas relacionadas a MTHFR e MTRR pode ser considerado um importante fator de risco por potencialmente aumentar os níveis de Hcy que está associada a danos epiteliais e estresse, que pode estar relacionado à malformação do coração, da mesma forma como também está associada a presença de outras malformações congênitas. O uso da Hcy como biomarcador cardíaco é proposto para muitas condições cardíacas com especificidade e sensibilidade moderadas, com pior prognóstico aumentando à medida que a tHcy aumenta. Pode ser uma ferramenta útil para melhorar o diagnóstico associado a outros biomarcadores. **Conclusão:** Acreditamos que a HHcy possa desempenhar algum papel para o desenvolvimento das CC. O genótipo MTHFR 677TT foi quase 4 vezes mais prevalente, enquanto o MTRR 66GG e 524TT foram 2,5 vezes em pacientes portadores de CC e apresentaram níveis 2 vezes maiores de Hcy do que nos controles.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1106>

DADOS DEMOGRÁFICOS E NÍVEIS DE HOMOCISTEÍNA EM PUÉRPERAS E SEUS RESPECTIVOS RECÉM-NASCIDOS PORTADORES DE CARDIOPATIA CONGÊNITA DE MANAUS, AMAZONAS

EJS Freitas^a, AG Gbadamassi^b, RO Brito^b, MS Gonçalves^c, JPM Neto^{a,b,d}

^a Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^c Instituto Oswaldo Cruz Salvador (CPqGM), Salvador, BA, Brasil

^d Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH-UEA/HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

Objetivo: Determinar os níveis de Homocisteína (Hcy), folato e cobalamina em puérperas e seus respectivos recém-nascidos portadores de Cardiopatia Congênita (CC). **Material e Métodos:** Participaram do estudo 245 puérperas e seus respectivos recém-nascidos (RN), sendo 173 saudáveis (Controles) e 72 com diagnóstico de CC (casos). Todos pacientes e controles foram atendidos e acompanhados no Hospital Universitário Francisca Mendes (HUFM) e Maternidade Instituto da Mulher Dona Lindu, ambas localizados na cidade de Manaus, Amazonas. Os dados demográficos e histórico gestacional foram obtidos por entrevista, enquanto os clínicos pelo prontuário médico. As dosagens de cobalamina, folato e Hcy foram realizadas no equipamento Architect i4000 (Abbott). As análises estatísticas via softwares Graphpad Prism 5.0 e SPSS versão

23, de acordo com o tipo de variável, considerados significativos aqueles com $p<0,05$. **Resultados:** Foi observado uma maior prevalência de cesáreas (58%), diabetes gestacional (OR=6,04; 95% IC 1,79–20,29; $p<0,001$) e prematuridade (OR=3,20; 95% IC 1,76–5,85; $p<0,001$) nas puérperas caso. Puérperas controle apresentaram maiores níveis de cobalamina ($p=0,006$). Os RN caso apresentaram em média menor de peso ao nascer ($2,7\pm 0,73$ kg; $p<0,001$) em comparação aos saudáveis ($3,47\pm 0,53$ kg). Foram observados níveis de tHcy elevados e valores diminuídos de folato e cobalamina em RN casos ($p<0,001$). Análise de curva ROC apresentou o seguinte resultado: AUC=0,939; 95% IC 0,912–0,966 ($p<0,001$), com sensibilidade de 86,11% e especificidade de 86,71% para níveis de Hcy $>15,48$ $\mu\text{mol/L}$. **Discussão:** Tanto a diabetes gestacional quanto a prematuridade são fatores de risco descritos para a presença de CC e também podem influenciar na escolha do tipo de parto realizado. A presença de níveis elevados tHcy e diminuídos de folato e cobalamina são associados ao perfil de carência nutricional durante a gestação, o que é associado a malformações congênitas, incluindo o coração. As puérperas e RN caso apresentaram níveis menores de cobalamina e folato, o que está associado a carência nutricional. O uso da tHcy como biomarcador cardíaco é proposto para muitas condições cardíacas com especificidade e sensibilidade moderadas, com pior prognóstico diretamente proporcional aos níveis de Hcy, podendo se tornar uma ferramenta útil para melhorar o diagnóstico associado a outros biomarcadores. **Conclusão:** De acordo com os dados encontrados, acreditamos que os níveis de tHcy podem estar relacionados ao maior risco de desenvolvimento de malformações congênitas, ainda maior quando concomitante a fatores predisponentes de intercorrências gestacionais. Níveis séricos de Hcy $>15,48$ $\mu\text{mol/L}$ podem ser um ponto de referência como indicador de gravidade cardíaca congênita para RN.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1107>

MTHFR (C677T E A1298C) E SERPINA-1 (G43A) EM PUÉRPERAS COM HISTÓRICO DE PARTO PREMATURO E PERDA FETAL

EJS Freitas^a, RS Brito^b, JPM Neto^{a,b,c}

^a Programa de Pós-Graduação em Imunologia Básica e Aplicada (PPGIBA/UFAM), Manaus, AM, Brasil

^b Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Hematologia (PPGH-UEA/HEMOAM), Manaus, AM, Brasil

^c Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF/UFAM), Manaus, AM, Brasil

Objetivo: Avaliar frequência genotípica da MTHFR (C677T e A1298C) e SERPINA-1 (G43A) em puérperas com histórico de parto prematuro e perda fetal como possíveis marcadores de predisposição. **Material e Métodos:** Este estudo seguiu o modelo de corte transversal, realizado na Maternidade Instituto da Mulher Dona Lindu, Manaus – Amazonas e contou com um total de 137 puérperas. Dados de histórico gestacional foram obtidos através de entrevista, enquanto dados clínicos,